



Poesia com elos

21ª edição

Pamela Facco



Poesia com elos

A revista do mês de Fevereiro será marcada por três ensaios femininos.

Começarei apresentando um ensaio de casal, sem texto de abertura e sem maiores explicações, porque às vezes as imagens contém mais significado do que qualquer legenda. Esse ensaio certamente ultrapassa a minha racionalização sobre o amor.

O segundo ensaio apresentado será uma sessão de autorretrato ilustrado pelo texto da revista desse mês, sempre uma experiência viva dos meus últimos trinta dias.

E por fim o último trabalho que apresentarei é um ensaio solo de uma mulher esplendorosa que eu tive a alegria de fotografar individualmente pela primeira vez.

Espero que apreciem todas as emoções contidas nessa edição.

Com afeto, Pam





































Poesia com elos

Eu sempre perco

Minha capacidade de ver beleza estava nublada e do meu céu despencavam 300 toneladas de água salgada sob meu coração escandalizado de medo.

Toda dor do mundo parecia morar em mim e eu só desejava parar. Minha respiração reverberava essa minha vontade e se encontrava rasa, espaçada e muito lenta.

Por alguns instantes a ideia de fim, representada pela ausência completa de ar, de som e de luz, quase me trouxeram a paz (digo quase, porque essa sensação breve era só mais uma ilusão, tudo seguia no presente, palpável e insuportável).

O abismo que separava a minha mente do meu corpo parecia gradativamente menor e em pouco tempo ambos estavam abraçados, derrotados e desiludidos.

A melancolia que me abate junto ao meu sangue que me esvazia é quase incompreensível.

De um momento para o outro absolutamente nada parece fazer sentido e eu passo a ver todos aspectos da minha vida como se fossem bolhas de sabão, que apesar de lindas, eu apenas corro para estourá-las, uma a uma.

Meu desejo mais sincero é que absolutamente nada fique de pé, nem mesmo eu.

São dias nebulosos, tortos e incolores que quando passam eu apenas engulo seco e sigo como se não fosse grave. Como se não fosse extremamente grave sentir e desejar tudo aquilo.

O escorrer de sangue cessa levando com ele meu desespero embora, sobra a ressaca do caos e um cansaço pregado à pele.

Como ficam as nossas dores mais profundas quando a ponte que as acessa rompe?

É assustador topar com uma faceta sua tão frágil e completamente inábil a vida e de uma hora para outra, antes mesmo de conseguir tratá-la, perdê-la de vista. Depois que passa eu esqueço, depois que passa eu minimizo, depois que acaba eu apenas enterro e sigo caminhando como se eu não tivesse topado com monstro algum.

Dias se findam, e a vida sem a dor irradiada pelo meu útero, volta ao plano neutro de sensações.

Respirar já não é árduo e despertar não é mais impossível.

Meu analista me pergunta, para onde vai sua profunda tristeza quando a seus ovários não estão inflamados?

Eu não sei dizer.

As dores do corpo e da alma se potencializam mutuamente e não há milagre que me faça administrá-las a um nível suportável.

Por que estou escrevendo sobre tudo isso eu também não sei, talvez seja para documentar as sensações, que para meu próprio bem, eu não deveria esquecer.

“

Como ficam as nossas dores mais profundas quando a ponte que as acessa rompe?

“



Feridas severas só se curam com tratamentos intensivos, fingir que elas não existem porque pararam de latejar não é exatamente o caminho mais seguro a seguir.

Vivo, digiro, me autorretrato, me analiso, escrevo e compartilho.

A vida para mim tem esse ciclo onde expurgar meus dramas e suas conclusões me justifica como mulher artista.

Eu preciso ser vista e lida para sentir que minhas dores cruzaram a linha de chegada e concluíram a sua missão.

Cada dor compartilhada é uma vitória, é um caos a menos em mim e uma sublimação a mais para o mundo.

Que eu seja livre para estudar e expor minha melancolia e com esse modelo, auxiliar outras pessoas a fazerem o mesmo.

Eu não tenho a solução para o sofrimento de ninguém, nem mesmo o meu, mas eu quero que meu exemplo de porosidade, vulnerabilidade e crença no processo de auto descoberta auxilie na cicatrização de muitas outras almas com outras tantas dores que eu jamais vivevi. Não abandonem suas versões depressivas à própria sorte, não deixe de olhar para as suas sombras e cuide para que suas feridas cicatrizem com todo seu auxílio e cuidado.

Nem tudo é drama, nem tudo é besteira e nem tudo vai passar com chá de camomila.



























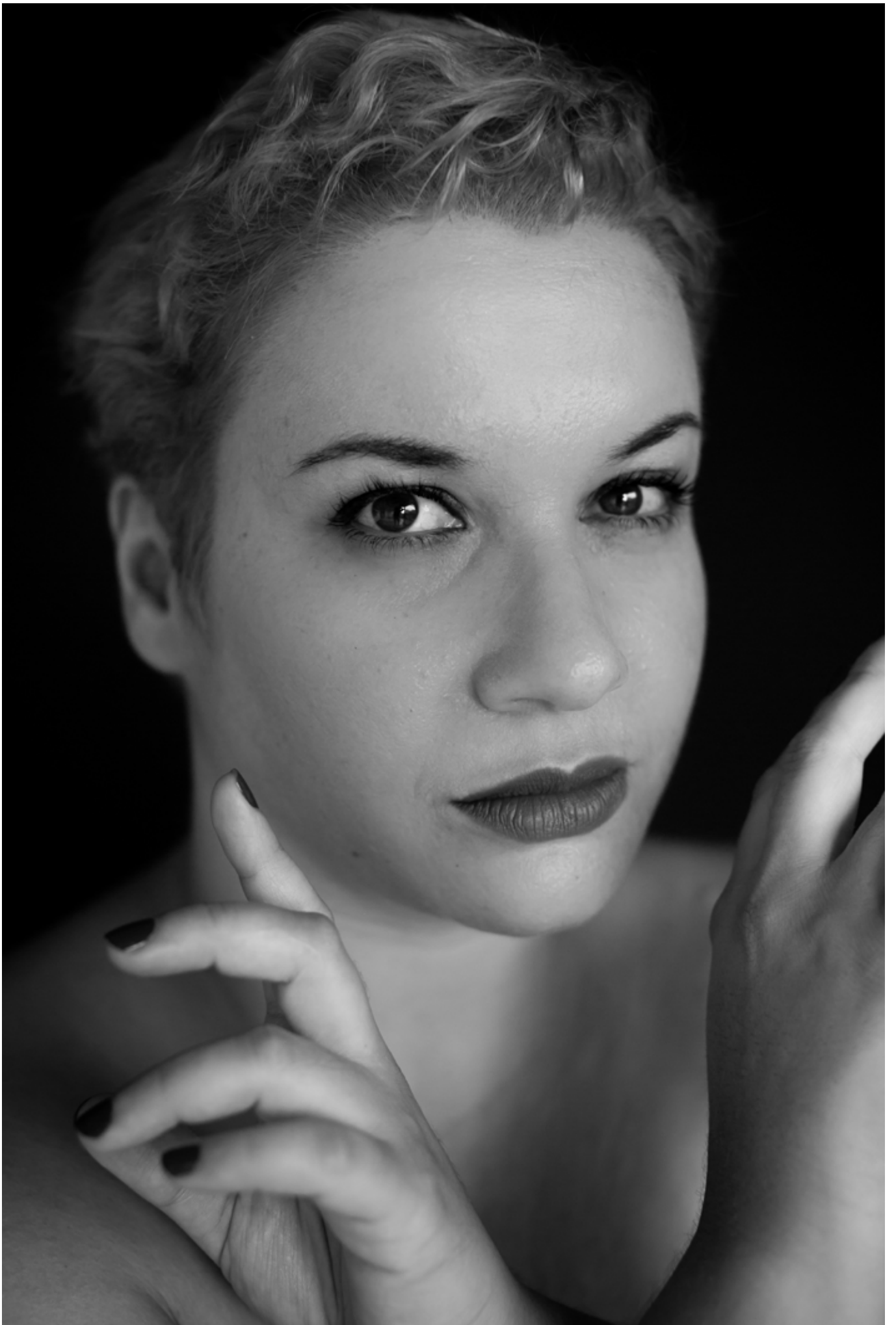
























Profunda gratidão à todos Elos da minha poesia.

Poesia com elos

21^a edição

Pamela Facco

Fevereiro de 2022